

EDITORIAL



¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem no Brasil, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

iamendes@eerp.usp.br

Desafios da Enfermagem no contexto da Agenda de Desenvolvimento pós-2015

Isabel Amélia Costa Mendes¹

Mensagens claras têm sido endereçadas às agências internacionais, aos governos, aos formuladores de políticas públicas, às instituições formadoras de recursos humanos de saúde, advogando e alertando para: 1) a necessidade de se expandir numérica e qualitativamente a formação e suprimento de profissionais de saúde em nível global, ressaltando-se que a solução depende de decisões estratégicas na seleção dos melhores talentos, localização geográfica, conteúdos e modelos de treinamento, de foco em habilidades apropriadas a cada contexto e de investimento para o desenvolvimento de competências ao longo da vida laboral, envolvendo equipes multidisciplinares; 2) o acréscimo de trabalhadores de saúde é necessário, mas insuficiente para o atingimento da meta de acesso e cobertura universal a toda a comunidade, sendo imprescindível que a oferta de serviços seja fundamentada em planejamento estratégico que abranja indicadores geográficos, financeiros e motivacionais capazes de atrair e reter os profissionais de saúde nas localidades onde eles são mais necessários⁽¹⁾.

Neste contexto, e dadas as evidências, é imperioso o investimento em outros elementos centrais para o alcance das metas e para a sustentabilidade das políticas adotadas em termos de acessibilidade, cobertura e qualidade da assistência.

Registram-se na literatura posicionamentos contundentes de que evidências nem sempre são convertidas em política e em prática e que não há atalhos para este caminho⁽¹⁻²⁾, revestindo-se a cobertura universal de saúde num imperativo moral⁽³⁾.

Tais desafios estão na base da discussão dos esforços para alcance da cobertura universal de saúde e das metas de desenvolvimento sustentável pós-2015, na qual os recursos humanos ocupam papel central.

E só com uma ação sistêmica será possível atingir todas as barreiras para se enfrentar e vencer o enorme desafio na área de recursos humanos para a saúde; apenas com compromisso político sustentável será possível oferecer uma base para ação local e global⁽⁴⁾, o que demanda ações convergentes e complementares em cada área.

Considerando que em termos globais a Enfermagem e a Obstetrícia representam cerca de 70% da força de trabalho em saúde, e que em muitos países elas são líderes de equipes multiprofissionais de saúde, é fácil concluir da imprescindibilidade destes profissionais que atuam na linha de frente dos serviços e entender que qualquer deficiência numérica ou de qualidade de seu perfil afeta seriamente os resultados desses serviços prestados à população⁽⁵⁻⁶⁾, a quem se quer a garantia de vida com dignidade.

Com a conquista obtida com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e com o processo de definição da Agenda de Desenvolvimento pós-2015 pelo sistema ONU⁽⁷⁾, delinea-se um cenário em que a Enfermagem e a Obstetrícia ganham ainda mais foco, na esteira da compreensão dos formuladores de políticas sobre o papel central dos recursos humanos de saúde.

A adoção, por consenso, da resolução sobre a cobertura universal de saúde e a demanda por atenção básica e por cuidados altamente especializados põem em evidência a Enfermagem e a participação efetiva do enfermeiro tanto na oferta de cuidado, como na tomada de decisões e na formulação de políticas baseadas em evidências.

Para enfrentar desafio deste porte cumpre que as instituições formadoras e empregadoras de enfermeiros tomem decisões acertadas que promovam a valorização deste profissional na escola e no trabalho, investindo continuamente em seu conhecimento, fortalecendo sua liderança, suas competências em pesquisa e respectiva documentação como base para decisões informadas. O incentivo institucional é fundamental, mas não suficiente para garantir a autovalorização e autoconfiança do enfermeiro – é preciso que o reconhecimento global sobre a importância do enfermeiro para os sistemas de saúde, e para a conversão das políticas em resultados, tenha ressonância nos ministérios de saúde de todos os países-membros da Organização Mundial da Saúde e, destes, para a sociedade. Enfermeiros preparados, valorizados, oferecendo resultados e soluções constituem motor de desenvolvimento da Enfermagem e se reflete no despertar de vocações desencadeando aumento na demanda por vagas nos cursos de Enfermagem, condições dignas de trabalho e retenção na carreira.

É preciso que as Escolas saibam também preparar seus professores para receber os clientes (da graduação, pós-graduação e educação continuada) com a responsabilidade de contribuir com a meta de saúde e bem-estar da população, equacionando a escassez de enfermeiros hoje tão premente e ameaçadora.

Que saibamos nos valer das oportunidades que o contexto nos oferece para conquistarmos o empoderamento da Enfermagem e uma imagem ajustada ao seu valor!

REFERÊNCIAS

1. Campbell J, Buchan J, Cometto G, David B, Dussault G, Fogstad H, et al. Human resources for health and universal health coverage: fostering equity and effective coverage. *Bull World Health Organ.* 2013;91(11):853-63.
2. Campbell J. The route to effective coverage is through the health worker: there are no shortcuts. *Lancet.* 2013;381(9868):725.
3. Etienne CF. Achieving universal health coverage is a moral imperative. *Lancet.* 2015;385(9975):1271-3.
4. Sales M, Kieny MP, Krech R, Etienne C. Human resources for universal health coverage: from evidence to policy and action. *Bull World Health Organ.* 2013;91(11):798-8.
5. World Health Organization. Health workforce. Moving the nursing agenda forward [Internet]. Geneva: WHO; 2015 [cited 2015 Oct 29]. Available from: http://www.who.int/hrh/news/2015/global_nurse_conf_kor/en/
6. World Health Organization. Global Advisory Group on Nursing and Midwifery: 2013 review [Internet]. Geneva: WHO; 2013 [cited 2015 Oct 29]. Available from: http://www.who.int/hrh/resources/28NOV13008_GlobalAdvisoryGroupNursingMidwifery.pdf
7. United Nations. The Millennium Development Goals and Beyond [Internet]. New York; 2015 [cited 2015 Oct 27]. Available from: [http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%201\).pdf](http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf)